



# *Electra(s)*

Sófocles / Eurípides

tradução

Trajano Vieira

  
Editorial Alameda

## Resumo de Electra(S)

Sófocles ou Eurípides Melhor seria afirmar: Sófocles e Eurípides. Electra em dobro. O leitor terá oportunidade de cotejar neste volume dois monumentos da tragédia grega nos quais o tema do matricídio recebe tratamento diverso: clássico em Sófocles moderno em Eurípides.

O empenho obsessivo no plano de punir Clitemnestra é responsável pela tensão que perpassa a tragédia sofocliana do começo ao fim: mais do que na ação dramática propriamente dita de Electra fixamo-nos na coerência dilacerante com que ela reage aos acontecimentos que se lhe apresentam.

Não à toa Virginia Woolf considerou a filha de Agamêmnon um símbolo da máxima fidelidade. Nem a penúria nem a humilhação extrema fragilizam a têmpera sublime da heroína. Sófocles parece colocar no centro de seu teatro a concepção do herói arcaico que se empenha na defesa incansável de um conjunto de valores elevados.

Já Eurípides retoma o tópico da vingança de um ângulo em que seu pendor experimental transparece com toda força expressiva: introduz elementos cômicos um relato alusivo a Homero digressões éticas e um coro que prenuncia o labor verbal do helenismo tardio.

O efeito patético parece nortear cada uma de suas cenas. Eurípides levou ao extremo o gênero trágico transferindo a alta tensão interna da heroína sofocliana para os componentes formais que caracterizam a estrutura dissonante de seu teatro.

Apenas 16 anos separam Sófocles (496-406 a.C.) de Eurípides (480-406 a.C.) algo surpreendente quando nos damos conta das diferenças existentes entre os dramas homônimos. Por outro lado a persistência da atitude insubmissa e da ação corrosiva do ato injusto na alma hipersensível de uma jovem solitária são marcas profundas que latejam igualmente nas duas obras-primas que a Ateliê Editorial apresenta aos leitores em apurada tradução poética da lavra de Trajano Vieira.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)